MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES

ATA N.º 20/2026

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES

SETE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

ABERTURA DA REUNIÃO

-------- Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e seis, no Município de Fornos de Algodres, no edifício dos Paços do Concelho, reuniu, em reunião Ordinária, a Câmara Municipal de Fornos de Algodres, com as presenças de: Alexandre Filipe Fernandes Lote, Presidente da Câmara Municipal, que presidiu, João Manuel Pina Gomes, Rui Manuel Ferreira Lopes Furtado, Bruno Henrique Figueiredo Costa e Maria Luísa Dias Gomes, Vereadores. ----------

-------- Secretariou a reunião, Célia Candeias. ----------

-------- Encontravam-se presentes os cinco membros da Câmara Municipal, não tendo sido registada qualquer falta. Verificada a existência de quórum conforme o disposto no artigo 54.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, deu-se início aos trabalhos, pelas dez horas e cinco minutos. --

-------- Aberta a reunião, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alexandre Filipe Fernandes Lote, cumprimentou os presentes, começando pelo Senhor Vice-Presidente, Eng.º Bruno Henrique Figueiredo Costa, e pela Senhora Vereadora Maria Luísa Dias Gomes, e saudando os restantes Senhores Vereadores do PSD. Cumprimentou igualmente o Senhor Chefe de Divisão Técnica Municipal, Eng.º Paulo Santos, bem como os Técnicos Municipais, que prestavam apoio à presente reunião. ----------

-------- O Senhor Presidente cumprimentou ainda o Senhor Pierre, presente na sala para a realização de um teste de transcrição das reuniões da Câmara que o Município pretende adquirir, destinada a facilitar o trabalho de quem secretaria a reunião, bem como dos Senhores Vereadores, no âmbito dos processos de votação. Considerou que o referido instrumento poderá ser muito relevante no âmbito da modernização administrativa, quer das reuniões da Câmara Municipal, quer das sessões da Assembleia Municipal. Cumprimentou, por fim, o Senhor António Cardoso, presente na reunião, e todos os que acompanhavam os trabalhos, através das redes sociais do Município. ----------

-------- De seguida, o Senhor Presidente deu inicio à reunião, informando que, sendo a ordem de trabalhos relativamente curta, dispensava a sua leitura, uma vez que os três pontos que a integram seriam tratados ao longo da reunião e apenas um dos pontos se destina a deliberação. Mais informou que os Pontos da ordem de trabalhos são os seguintes: ----------

Ponto 1 - Aprovação da ata da reunião Ordinária de dezasseis de setembro de dois mil e vinte e seis; ---------

Ponto 2 - Adesão do Município de Fornos de Algodres à Rede de Cidades e Vilas que Caminham e respetivo protocolo; ----------

Ponto 3 - Aprovação da ata em minuta. ----------

-------- Em seguida, o Senhor Presidente deu início ao Período Antes da Ordem do Dia, seguindo-se a ordem estabelecida para a reunião, com o Período da Ordem do Dia e o Período do Público. ----------

-------- O Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou aberto o período antes da ordem do dia. ---

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

-------- O Senhor Presidente, no uso da palavra, deu conhecimento à Câmara Municipal da atividade desenvolvida desde a última reunião. Informou que reuniu com a empresa Iberdrola, tendo em vista a potencial instalação de uma central eólica nos concelhos de Fornos de Algodres, Trancoso e Celorico da Beira, a qual, no caso de Fornos de Algodres, incidiria sobretudo na zona de Muxagata e Sobral Pichorro. Referiu que participou na reunião da Comissão de Gestão Integrada dos Fogos Rurais, de cujo teor já dera conhecimento à Assembleia Municipal, informou também que esteve presente na apresentação do projeto de Voleibol de Fornos de Algodres, numa dupla qualidade, nomeadamente como encarregado de educação e, sobretudo, como Presidente da Câmara Municipal e marcou presença na cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, bem como na Festa da Comunidade Educativa, organizada pela Associação de Pais. ----------

-------- Prosseguiu informando que integrou uma comitiva da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, juntamente com os restantes Presidentes de Câmara, numa missão a Copenhaga, destinada a conhecer boas práticas relacionadas sobretudo com a economia verde. Esclareceu que, durante a missão, foram realizadas visitas técnicas e houve contacto com o Governo dinamarquês, que apresentou a sua visão para o ambiente, nos próximos anos, sendo que, oportunamente, faria chegar aos Senhores Vereadores, o dossiê da referida visita. ----------

-------- O Senhor Presidente acrescentou ainda que esteve presente na apresentação do projeto de Envelhecimento Ativo "Fornos Vida", que havia recebido a nova Conservadora do Registo Predial, a quem desejou boas vindas, tendo, neste sentido, também agradecido e manifestado o seu reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo anterior Conservador. Informou também que recebeu o novo Comandante da Guarda Nacional Republicana e deu conhecimento de que havia sido adiado, o julgamento que estava previsto para o dia anterior à reunião, relativo à questão dos dois postos de transformação, colocados no empreendimento "Hotel Palace de São Miguel". ----------

-------- No domínio das festividades e eventos, o Senhor Presidente informou que esteve presente nas Festas do Senhor dos Loureiros, em Casal Vasco, na Festa das Adegas e das Panelas de Ferro em Matança, no convívio da Liga dos Amigos de Figueiró da Granja, na prova de BTT realizada em Muxagata, "A Batalha" e no almoço, realizado pela Mordomia das Festas em Honra a N. Sra. da Graça, que teve lugar no Mercado Municipal. Esteve igualmente presente na apresentação do projeto "Expresso do Alto Mondego", nos concelhos envolvidos, tendo recordado que o Município de Fornos de Algodres é o Líder do consórcio, que engloba quatro concelhos: Fornos de Algodres, Nelas, Mangualde e Gouveia. Referiu ainda a sua presença no concerto de ópera na Igreja de São Miguel, bem como no concerto de José Cid, ambos no âmbito das comemorações do Feriado Municipal, e ainda na I Edição da Feira da Saúde, tendo, neste sentido, felicitado a Junta de Freguesia de Fornos de Algodres, pela respetiva organização. ----------

-------- Informou, por fim, que recebeu a Senhora Secretária de Estado da Justiça e que participou num almoço com o Senhor Primeiro-Ministro, ocasião em que apresentou as prioridades para o concelho de Fornos de Algodres. Deu conhecimento de que foi assinado, com a Agência Portuguesa do Ambiente, um protocolo no valor de 250 000,00 EUR (duzentos e cinquenta mil euros), destinado à intervenção na Praia Fluvial da Ponte de Juncais, sobre o qual já informara a Assembleia Municipal. Para terminar, acrescentou que o Plano Diretor Municipal já havia sido publicado em Diário da República, informação que, por lapso, não transmitira na Assembleia Municipal. Concluída a sua intervenção, deu a palavra ao Senhor Vereador Bruno Costa. ----------

-------- O Senhor Vereador Bruno Costa, no uso da palavra, cumprimentou o Senhor Presidente, a Senhora Vereadora do PS, os Senhores Vereadores do PSD, o Chefe de Divisão Técnica Municipal, o público presente, os técnicos municipais e também quem acompanhava a reunião, on-line. Lamentou não ter podido estar presente na sessão de Assembleia Municipal de trinta de setembro, por ter estado, durante a manhã desse dia, no Sardoal, onde o Município de Fornos de Algodres recebeu o primeiro

prémio na área do Ambiente e Sustentabilidade, atribuído no âmbito dos Prémios Nacionais de Educação de dois mil e vinte e seis, nomeadamente ao projeto da "Mascote Mondeguinho". Esclareceu que foram distinguidas seis ou sete menções honrosas, no âmbito da referida temática e que o resultado, que, sinceramente, não esperava, traduziu o reconhecimento do Júri, ao referido projeto. Explicou que o Mondeguinho é uma mascote que faz a ligação entre as políticas desenvolvidas pela Câmara Municipal e as Atividades de Enriquecimento Curricular de Educação Ambiental, a que se juntam diversos trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo, tendo recordado que o Senhor Vereador João Gomes, há uns tempos, se referira a uma contratação que estava associada a um vídeo do Mondeguinho. Sublinhou que o Júri reconheceu tratar-se de uma boa prática, a nível nacional e sublinhou que não poderia deixar de agradecer ao Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, na pessoa do anterior Diretor, Professor Marco Fernandes, que comungou de tal visão, bem como ao Senhor Presidente, pelo contributo para a criação da Atividade de Enriquecimento Curricular de Educação ambiental, no concelho de Fornos de Algodres. ----------

-------- Informou ainda que, na tarde do mesmo dia, participou numa reunião na Resiestrela, no seguimento de uma diligência com cerca de dois anos, em que o Município de Fornos de Algodres defende que os municípios que entregam resíduos à referida entidade, não paguem tarifa, de modo a que a mesma não seja repercutida num encargo para os munícipes. Esclareceu que a reunião não foi conclusiva e que foi marcada uma nova reunião para novembro, em que os municípios da Guarda e Fornos de Algodres pretendem uma bonificação de cem por cento, bem como o Município de Penamacor e o Município da Covilhã apresentou uma nova proposta de bonificação, de vinte e cinco por cento sobre os biorresíduos entregues. Acrescentou ainda que o Presidente da referida entidade, Dr. Nuno Heitor, pediu aos municípios que enviassem a sua proposta final, o que Fornos de Algodres já havia feito, esperando que em novembro se alcance uma conclusão, de modo a que a tarifa seja zero, a partir de um de janeiro de dois mil e vinte e sete. ----------

-------- O Senhor Vereador Bruno Costa endereçou também uma palavra de apreço e agradecimento às Águas do Vale do Tejo, por terem levado a efeito, na Estação de Tratamento de Água da Ponte de Juncais, um ponto de abastecimento para os Bombeiros, ponto esse que solicitara em Assembleia Geral e que se encontra já concluído e em funcionamento. ----------

-------- Prosseguiu a sua intervenção, informando que o sítio eletrónico do Município já exibe o selo Bronze, resultante da candidatura que já tinha previamente anunciado e que foi concluída, tendo sido submetido no dia anterior o pedido de pagamento de 10 000,00 EUR (dez mil euros), pelo que não poderia deixar de manifestar o seu agradecimento à ADSI pelo trabalho desenvolvido, e também aos técnicos municipais, na pessoa do Eng.º André Pereira. ----------

-------- Quanto à candidatura ao Fundo de Emergência Municipal, o Senhor Vereador Bruno Costa, deu conhecimento de que a empreitada de Queiriz está lançada e adjudicada e de que, nessa mesma manhã, havia sido assinado o auto de consignação, que corresponde ao arranque da respetiva obra. Informou que esteve no local com o empreiteiro, serviços técnicos do Município e Presidente da Junta

de Freguesia de Queiriz, no sentido de analisar a execução da empreitada, recordando tratar-se de uma obra de cerca de 460 000,00 EUR (quatrocentos e sessenta mil euros), que deverá estar concluída até ao final do ano em curso. ----------

-------- Recordou, de seguida, que, dos 1 800 000,00 EUR (um milhão e oitocentos mil euros) previamente validados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, uma parte, respeitante às estradas, permanecia pendente no Ministério da Economia. Neste contexto, informou que foi publicado o Despacho n.º 11 595/2026, de vinte e dois de setembro, que aprova o financiamento, ficando o município com 1 200 000,00 EUR (um milhão e duzentos mil euros) para as três intervenções de repavimentação planeadas e acompanhadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Queiriz. Esclareceu ainda que o referido Despacho prevê a transferência do montante em causa, ainda no corrente ano, no entanto, a respetiva execução decorrerá no próximo ano, atendendo às condições meteorológicas, dado esse, que já era do conhecimento do Senhor Presidente de Junta da Freguesia, em causa. ----------

-------- Quanto ao protocolo assinado pelo Senhor Presidente com o Fundo Ambiental, informou que o mesmo será presente à próxima reunião da Câmara Municipal, para conhecimento. Antecipou, contudo, que o valor de 250 000,00 EUR (duzentos e cinquenta mil euros) foi enviado mais tarde por ter sido decidido, em conjunto com o Senhor Presidente, contactar previamente, a Agência Portuguesa do Ambiente, que definiu que 25 000,00 EUR (vinte e cinco mil euros) se destinarão ao projeto em si, com o acompanhamento da referida entidade, e 225 000,00 EUR (duzentos e vinte e cinco mil euros) ficarão afetos à obra. Acrescentou também que, em articulação com o Senhor Presidente, será dada prioridade ao açude, seguindo-se o talude do lado oposto da praia fluvial e, se a verba o permitir, o respetivo desassoreamento, desassoreamento esse que não é tão simples como se julga, uma vez que estará dividido em duas fases: a retirada da areia do leito do rio, que exige licenças especiais, encaminhamento da areia para locais apropriados e acompanhamento por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, e a deslocação da areia no próprio leito, para jusante e mais informou que, caso as verbas não sejam suficientes, será realizado um desassoreamento de menor dimensão. Para concluir, reiterou a palavra de honra, dada em reunião anterior, de que seria inscrita no orçamento municipal para dois mil e vinte e sete, uma verba destinada à Praia fluvial de Juncais. ----------

-------- O Senhor Presidente da Câmara Municipal deu a palavra à Senhora Vereadora, Dra. Maria Luísa Dias Gomes. ----------

-------- A Senhora Vereadora Luísa Gomes, no uso da palavra, cumprimentou o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores do PSD, o Chefe de Divisão Técnica Municipal, os técnicos municipais, o público presente, nomeadamente o Senhor António Cardoso e todos os que acompanhavam a reunião através das redes sociais. Começou por destacar a sua presença, no dia dezoito de setembro, tal como o Senhor Presidente, na cerimónia de reconhecimento do mérito escolar do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, tendo felicitado os alunos pelo empenho,

dedicação e sucesso académico e mais informou que, no dia vinte de setembro, esteve no Sobral Pichorro, na atividade da Rota das Capelas, iniciativa que valoriza o património local, tendo, neste sentido, felicitado a Junta de Freguesia, pela organização. ----------

-------- Prosseguiu a sua intervenção referindo que, no dia vinte e quatro de setembro, esteve presente na abertura do novo ano de atividades do projeto Fornos Vida e do Contrato Local de Desenvolvimento Social, projetos esses que assumem um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo e na melhoria da qualidade de vida da população sénior. No dia vinte e cinco de setembro, juntamente com o Senhor Presidente, participou no evento "A Escola que une Gerações", uma iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Fornos de Algodres, em parceria com o Município e Agrupamento de Escolas, que promoveu um encontro entre gerações e a partilha de memórias e experiências inerentes à evolução da escola, ao longo dos anos. ----------

-------- Informou também que participou nas comemorações do Feriado Municipal, no dia vinte e sete de setembro, no convívio e almoço promovidos pela Mordomia de Nossa Senhora da Graça, e na parte da tarde, na apresentação do "Expresso do Alto Mondego", em Fornos de Algodres e em Gouveia, tal como já ocorrera em Nelas, sendo que a apresentação, em Mangualde, havia decorrido no dia vinte e oito, ficando assim o projeto, devidamente apresentado, nos quatro municípios. Esclareceu que o Senhor Presidente escolheu o dia vinte e sete de setembro para a referida apresentação, por ser o Dia Mundial do Turismo, uma vez que o projeto está inserido na área do Turismo, em que estiveram presentes os operadores e agentes locais. Informou também que a fase seguinte se prenderá com a capacitação dos agentes e operadores que aceitem participar no projeto, estando o município a proceder, novamente, ao seu contacto, no sentido de se atingir o mínimo de dez participantes, tal como previsto no projeto. ----------

-------- Prosseguiu a sua intervenção, informando que esteve presente no concerto de José Cid, que reuniu muitas pessoas no Mercado Municipal, ainda no âmbito do Feriado Municipal, e que, no dia vinte e nove de setembro, além da Eucaristia e da Procissão, assistiu, na parte da tarde, na Igreja Matriz, ao concerto do Quarteto Áquila, um quarteto de cordas, e da Academia de Música de Fornos de Algodres, tendo, neste sentido, felicitado os alunos da Academia de Música pelo empenho demonstrado, incentivando-os a desenvolver o talento, a dedicação e o gosto pela música. ----------

-------- Informou ainda que, no dia trinta de setembro, acompanhou o Senhor Presidente na receção ao novo Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana de Fornos de Algodres, Primeiro-Sargento, Nelson Proença, e que, no dia um de outubro, participou na I Feira da Saúde Dr. Fernando Menano, tendo, neste sentido, felicitado a Junta de Freguesia de Fornos de Algodres, organizadora do evento, em parceria com o Município, bem como os colaboradores do Município, Profissionais de saúde, Instituições e todos os que participaram, considerando assim que o evento foi um sucesso. No mesmo dia, acompanhou o Senhor Presidente na receção à Senhora Secretária de Estado da Justiça e

para terminar, referiu que esteve presente, no dia quatro de outubro, na I Edição da Rota das Adegas e das Panelas de Ferro, na Matança, tendo, neste sentido, felicitado a Junta de Freguesia pela referida iniciativa, que contou com uma elevada taxa de participação. ----------

-------- O Senhor Presidente da Câmara Municipal, deu a palavra ao Senhor Vereador, Dr. Rui Furtado. --

-------- O Senhor Vereador, Rui Furtado, no uso da palavra, cumprimentou o Executivo Municipal, os respetivos técnicos, o público presente, nomeadamente o Senhor António Cardoso, o Senhor Vereador João Gomes, bem como todas as pessoas que acompanhavam a presente reunião através das redes sociais. Começou por se referir à reunião de dezassete de setembro, inerente à temática dos incêndios, realizada com várias entidades do concelho, tendo, neste contexto, manifestado a intenção de perceber, concretamente, as conclusões que dela resultaram. Recordou que, na última Assembleia Municipal, o Senhor Presidente assumiu que a prevenção é indispensável no combate prévio aos incêndios, matéria, com a qual declarou, estar plenamente de acordo, salientando que a própria Proteção Civil nacional refere que a prevenção custa sete vezes menos, do que o combate direto, pelo que é estritamente necessário passar das palavras, aos atos e sair das salas de reunião, no sentido de se proceder à prevenção dos incêndios, no terreno. ----------

-------- Felicitou o Senhor Presidente de Junta de Freguesia da Matança pelo evento multicultural realizado no último fim de semana, para o qual também havia sido convidado, tendo considerado que o mesmo correu muito bem e levou muitas pessoas de todo o concelho, à referida localidade. Prosseguiu a sua intervenção, tendo questionado o Senhor Presidente, a respeito da visita ao concelho, da Senhora Secretária de Estado da Justiça, perguntando se, em situações de tal índole, os Senhores Vereadores da oposição podem, ou não, estar presentes e se tal faz parte do protocolo, tendo esclarecido que a primeira notícia recebida era a de que viria a Senhora Ministra da Justiça e só depois se soube que viria a Senhora Secretária de Estado. ----------

-------- Quanto ao apoio de 250 000,00 EUR (duzentos e cinquenta mil euros) anunciado para a Praia Fluvial, agradeceu aos intervenientes que aprovaram o referido montante e estabeleceu uma relação com a barragem de Girabolhos, referindo que aqueles que estão, ou estiveram contra a mesma, poderão agora constatar que já há frutos, inclusive para um concelho vizinho. Recordou que é favorável ao projeto da barragem, desde a primeira hora, e que, felizmente, o concelho já beneficia, diretamente, do mesmo. Declarou, com frontalidade, que trocaria o montante em causa, por uma intervenção numa estação de tratamento de águas residuais de uma das freguesias do concelho, designadamente na de Queiriz ou Casal do Monte, cuja situação continua muito crítica e carece de intervenção muito urgente, considerando que, se se tiver de esperar por uma nova candidatura, a qualquer fundo, tal intervenção poderá não ser prioritária. Reconheceu, ainda assim, ser importante ter conhecimento que a Praia Fluvial usufruirá de um novo investimento, à imagem de todos os outros que são necessários no concelho de Fornos de Algodres. ----------

-------- Referiu, de seguida, que se aproxima a aprovação do Orçamento para dois mil e vinte e sete, tendo feito, nesse sentido, algumas considerações. Salientou que o Concelho de Fornos de Algodres apresenta, segundo vários indicadores do Instituto Nacional de Estatística e da Pordata, um atraso económico relativamente significativo, face aos concelhos vizinhos, que será, tanto mais difícil de recuperar, quanto mais tempo passar, num contexto de competitividade crescente, designadamente ao nível dos rendimentos para as famílias, para as empresas e da própria atividade económica. Recordou que o Senhor Vereador Bruno Costa, referiu, em tempos, que o documento mais importante seria o orçamento municipal e declarou que, embora defenda que o Plano Diretor Municipal poderá ser, tão ou mais importante, o orçamento deve ser usado para o efetivo desenvolvimento económico do concelho. Neste contexto, apelou a que o Executivo Municipal encare o documento como uma ferramenta que torne a economia local mais independente do Município, uma vez que a dependência da economia local relativamente ao orçamento municipal é, cada vez maior, sendo que é o momento de olhar para o futuro e para as divergências, face aos concelhos vizinhos, e de tomar medidas direcionadas para o desenvolvimento económico do concelho. ----------

-------- Apresentou, a título de exemplo, dados recentes da Pordata, segundo os quais existem em Fornos de Algodres, quatrocentas e setenta e quatro empresas ativas, cujo ano de referência é dois mil e vinte e três, face a setecentas e sessenta e seis em Aguiar da Beira, novecentas e nove, em Penalva do Castelo, mais do dobro, e seiscentas e oitenta e uma, em Celorico da Beira. Quanto ao ganho médio mensal dos trabalhadores, por conta de outrem, indicou que o último registo no concelho é de 1 011,00 EUR (mil e onze euros), face a uma média nacional de 1 460,00 EUR (mil quatrocentos e sessenta euros). Acrescentou também que em Celorico da Beira a média é de 1 165,00 EUR (mil cento e sessenta e cinco euros), o que representa uma diferença de 154,00 EUR (cento e cinquenta e quatro euros), por mês e de 1 848,00 EUR (mil oitocentos e quarenta e oito euros), por ano, ou seja, quase dois salários. Referiu ainda o caso de Penalva do Castelo, com 1 089,00 EUR (mil e oitenta e nove euros), e de Gouveia, a que corresponde uma diferença de 78,00 EUR (setenta e oito euros) mensais e de 936,00 EUR (novecentos e trinta e seis euros) por ano, o que equivale a um ordenado mínimo. Concluiu, quanto a este ponto, que o orçamento é o instrumento que deve ser usado para dinamizar a economia local e torná-la mais independente no futuro. Citou, ainda, a conclusão da Pordata: "Na comparação com os cinco municípios mais próximos, Fornos de Algodres é o segundo, com menor escolaridade e com menor ganho médio mensal." Neste contexto, reconheceu que os alunos do concelho têm, em geral, muito sucesso escolar, no entanto, não encontram alternativas, de âmbito profissional, para ficar a residir no concelho, sendo que, a título de exemplo, referiu que, da sua própria geração, que era numerosa no liceu, poucos construíram casa no concelho e nele criam os seus filhos. ----------

-------- Prosseguiu a sua intervenção, questionando o Senhor Presidente, relativamente à reunião com a Iberdrola, no sentido de perceber se a empresa tem ideias de constituição de painéis fotovoltaicos ou de aerogeradores para a referida área, esclarecendo ser importante saber, por se tratar de investimentos incomparáveis e de impacto diferenciado. ----------

-------- Felicitou o projeto do Mondeguinho, bem como todos os seus intervenientes e o Município, pelo trabalho desenvolvido e para terminar questionou ainda o Senhor Vereador Bruno Costa, sobre se o montante de 1 200 000,00 EUR (um milhão e duzentos mil euros), anunciado para as estradas, acrescerá ao meio milhão de Euros já aprovado, ao que o mesmo respondeu afirmativamente. O Senhor Vereador Rui Furtado manifestou a sua satisfação por tal facto e para concluir, em jeito de graça, quanto à aprovação do orçamento, referiu que a mesma dependerá de todas as restantes rubricas e que não se pode ficar apenas pelo investimento na Praia Fluvial, no entanto manifestou o seu contentamento por saber que o Senhor Vereador Bruno Costa, irá cumprir a sua palavra, o que considerou um bom princípio. ----------

-------- O Senhor Presidente da Câmara Municipal deu a palavra ao Senhor Vereador, Eng.º João Gomes. ----------

-------- O Senhor Vereador, João Gomes, no uso da palavra, cumprimentou o Senhor Presidente, o Senhor Vereador Bruno Costa, a Senhora Vereadora Luísa Gomes, o Senhor Vereador Rui Furtado, os técnicos municipais presentes, que asseguram a transmissão da reunião, o público presente, bem como todos aqueles que acompanhavam a presente reunião, on-line. ----------

-------- Começou por fazer referência à reunião que o Senhor Presidente havia tido com a Iberdrola, tendo, neste sentido, alertado o Executivo Municipal, mais concretamente o Senhor Vereador Bruno Costa, responsável pela área do Ambiente, para o facto de toda a área, na zona da Muxagata e do Sobral Pichorro, ser, em termos ambientais, a mais importante do concelho, onde existe maior riqueza de flora, floresta e fauna. Salientou que, num Município, essencialmente rural, cujo ambiente é fundamental para o futuro e para a prosperidade, é essencial que tais questões, sejam devidamente asseguradas, sendo que, apesar de todos os investimentos serem bem-vindos, deverão ser tidos em conta, os cuidados devidos com o património mais importante do concelho de Fornos de Algodres, que são as florestas e o património natural, o qual, no seu entender, tem também produzido bons resultados, em termos turísticos, pelo que solicitou a devida atenção à referida matéria. ----------

-------- Prosseguiu a sua intervenção, fazendo alusão à presença, no concelho, da Senhora Secretária de Estado e, a propósito da nova Conservadora, reiterou as boas vindas que lhe foram previamente endereçadas, tendo também louvado a atuação do Dr. Nuno, antigo Conservador, que, ao longo de mais de vinte anos, exerceu as suas funções de forma muito adequada e dignificante para o concelho, considerando que tal reconhecimento, deverá ficar bem assente, nos Órgãos municipais. ----------

-------- No que diz respeito à apresentação do projeto do "Expresso do Alto Mondego", mencionada pela Senhora Vereadora Luísa Gomes , questionou se os Senhores Vereadores do PSD, não deveriam ter sido convidados para a mesma, tendo sublinhado que, pessoalmente, gostaria de ter sido convidado na qualidade de Vereador da Câmara Municipal. Acrescentou ainda que, tal como o Senhor Vereador Rui

Furtado havia referido, desconhece se existe protocolo para tal tipo de situações, sendo que, como Vereador da oposição, apenas foi convidado duas vezes, a marcar presença em eventos do Município, tendo comparecido em ambos. ----------

-------- O Senhor Vereador João Gomes, abordou também a questão do prémio atribuído ao projeto do Mondeguinho, a cujos responsáveis e envolvidos manifestou o seu apreço. Neste contexto questionou se a personagem e a designação do Mondeguinho foram criadas pelo Município ou pelo Agrupamento de Escolas, considerando o conceito muito bem conseguido, pela ligação que estabelece com o rio Mondego, sendo que, se se tratar de uma iniciativa do Município, na sua opinião, está-se perante um bom caminho, uma vez que também estabelece a respetiva ligação à vertente da Educação. ----------

-------- Relativamente à questão do Turismo, o Senhor Vereador João Gomes sublinhou que os dados são muito positivos e que estão todos de Parabéns, nomeadamente o concelho de Fornos de Algodres, advertindo, porém, que não se deve embandeirar em arco e que é necessário continuar a trabalhar no setor. Caracterizou o concelho como um território, que embora apresente algumas qualidades, se encontra deprimido, com alguma pobreza e sujeito a uma desertificação muito acentuada das aldeias e do território, sendo que, nenhuma atividade, por si só, será capaz de alavancar um concelho como o de Fornos de Algodres. Neste contexto, acrescentou que os agentes privados têm assegurado a maior parte do trabalho, no âmbito do setor do Turismo, com o apoio da Câmara Municipal e de outras entidades e com as vantagens paisagísticas e naturais do concelho, no entanto, na sua opinião, todos os setores da economia local deverão ser trabalhados, designadamente a Agricultura, o Comércio, as Florestas, a Indústria metalomecânica e a Agroindústria, não podendo ser o Turismo a alavancar e a ser o grande impulsionador da economia local. ----------

-------- No que concerne aos duzentos e cinquenta mil euros (250 000 EUR) a receber do Ministério do Ambiente relativamente à barragem de Girabolhos, o Senhor Vereador João Gomes aproveitou para refletir sobre a ligação do concelho ao rio Mondego, que faz parte integrante da identidade e da história locais, recordando que o frequentou na sua infância adolescência. Neste sentido sublinhou que o Município poderia aliar-se muito mais ao rio Mondego, a todos os níveis, propondo para o efeito a construção de uma nova estrutura de retenção de água, que garantisse água mais límpida na Praia fluvial, através de comportas que abrissem por baixo ou de várias comportas, para além de que sugeriu também o aproveitamento do edifício existente, para a implementação de um Centro de interpretação do Rio Mondego, interativo, capaz de atrair visitantes que chegam ao concelho por outros motivos, permitindo assim uma ligação ao rio Mondego, durante todo o ano. Ainda relativamente a esta temática, reiterou a sua posição que se prende com a construção de um passadiço ou ecopista, adjacente ao rio Mondego, que ligasse a Ferraria à Praia Fluvial, sendo que na sua opinião, se trata de uma obra estruturante, suscetível de revolucionar o setor do Turismo, no concelho de Fornos de Algodres. ----------

-------- No âmbito da questão dos biorresíduos, o Senhor Vereador João Gomes referiu que, de acordo com os dados do Senhor Vereador Bruno Costa, a quantidade entregue, tem aumentado e que o processo, ao que parece, está a correr bem, no entanto, e uma vez que o Senhor Vereador Bruno Costa, integra o Município há dez ou doze anos, também como responsável pela Área ambiental, considerou, que ainda se vai a tempo de aproveitar a disponibilidade de trabalho e a energia do mesmo, para uma outra abordagem ambiental, que, no entender da Bancada do Partido Social Democrata, deveria ter sido o ponto de partida. Neste sentido sublinhou que se deveria ter dado primazia a ações prioritárias, nomeadamente à questão da gestão conjunta das florestas -AIGF e ZIF(s)- e à questão das energias renováveis, em detrimento da matéria dos biorresiduos, sendo que, para o efeito, o Município deveria proceder à elaboração de um Plano de impulsionamento das energias renováveis, incluindo comunidades coletivas de produção de energia renovável, e que os recursos florestais pudessem, eventualmente, ser encaminhados para uma central de biomassa. Acrescentou ainda que as alterações climáticas trarão tempestades, fogos e secas extremas e que a floresta constitui a salvação do território, com benefícios fundamentais, sendo que uma boa gestão florestal pode ainda criar valor e um acréscimo financeiro, para os respetivos proprietários. Prosseguiu, sublinhando que ainda se vai a tempo de trabalhar os referidos setores, que, no seu entender, são fundamentais para fazer face aos desafios que se vivem atualmente. ----------

-------- O Senhor Presidente, usou da palavra, e no que diz respeito à reunião realizada no dia dezassete de setembro, informou que foi enviada uma carta, ao Senhor Presidente da CCDRC, aprovada por unanimidade, informando que o Município de Fornos de Algodres carece de apoio urgente, no sentido de fazer face às necessidades das populações afetadas. Acrescentou que foi decidida a criação de uma equipa para efetuar um levantamento pormenorizado e permanente dos prejuízos, em parceria com as Juntas de Freguesia, sendo que o Município já dispõe do mesmo, com base na obrigatoriedade estipulada pelo ICNF, sendo agora necessário apurar, caso a caso, os prejuízos efetivamente ocorridos. --

-------- Prosseguiu a sua intervenção salientando que o Executivo Municipal não se limita à atuação, apenas dentro das salas de reunião e recordou que, na Assembleia Municipal, o Partido Social Democrata havia questionado o que fora feito em matéria de gestão das faixas de combustível. Neste contexto informou que não existe nenhum Município no país, que efetue tantas limpezas de faixas, como o de Fornos de Algodres, o que, foi bastante relevante para o controle dos incêndios. Informou também que o Município tem o objetivo suplementar de alargar, até dois mil e vinte e nove, a obrigatoriedade dos quatro metros, para dez metros em todas as faixas da sua responsabilidade, num processo contínuo que exigirá maior investimento, sendo que, com a equipa criada, os equipamentos já adquiridos e a contratualização de empresas especializadas, do concelho, mediante o respeito pelas Normas legais, será possível cumprir a obrigação até à referida data, procurando assim antecipá-la, sempre que possível. ----------

-------- Quanto à visita da Senhora Secretária de Estado da Justiça, o Senhor Presidente esclareceu que, em matéria de protocolo, o convite apenas foi direcionado ao Presidente da Câmara e Executivo em permanência, não lhe parecendo que deva ser alargado aos Senhores Vereadores que não exerçam funções em permanência. No entanto, distinguiu a referida situação, da apresentação do Expresso do Alto Mondego, relativamente à qual reconheceu uma falha por parte do Município, a qual se procurará corrigir no futuro. Esclareceu que, em eventos de apresentação pública de projetos do Município, a comunicação deve ser dirigida aos Senhores Vereadores, a todos os membros da Assembleia Municipal e aos Presidentes de Junta, tendo, neste sentido, apresentado o seu pedido de desculpa, aos Senhores Vereadores, pelo sucedido. ----------

-------- O Senhor Presidente manifestou ainda curiosidade quanto à forma como o Senhor Vereador João Gomes tomou conhecimento da vinda da Senhora Ministra da Justiça, uma vez que ele próprio desconhecia, sendo que, na sua opinião, as lógicas partidárias não se devem sobrepor aos canais oficiais entre membros do Governo e o Presidente da Câmara. Neste contexto, informou que almoçou ao lado da Senhora Ministra da Justiça, num almoço realizado com o Senhor Primeiro-Ministro, e que ficou com muito boa impressão, tendo aproveitado para reiterar a intenção do Município, de que o Tribunal de Fornos de Algodres volte a ser Sede de Comarca, sendo que, na qualidade de Presidente da Câmara, voltará a ligar a fonte, quando tal se verificar e solicitou ainda que o assunto seja devidamente considerado na próxima revisão, por existirem números que, no seu entender, assim o justificam. Mais informou que, enquanto tal revisão não ocorrer, solicitou que o Ministério possa vir a considerar um reforço dos serviços prestados no Tribunal, sendo que realizará uma reunião com o Senhor Administrador, com o objetivo de apurar que serviços poderão ser aumentados. Neste contexto, manifestou ainda a disponibilidade do Município para, enquanto existirem dificuldades na afetação de mais um recurso humano à Conservatória e ao Tribunal, verificar se pode complementar tal necessidade, para garantir maior resposta e proximidade ao cidadão, desde que o Ministério assuma o compromisso de que a solução é transitória e se manterá apenas até serem resolvidos os procedimentos legais. -------

-------- O Senhor Presidente esclareceu, em seguida, que os duzentos e cinquenta mil euros (250 000 EUR) em causa, nada têm a ver com os trabalhos da barragem de Girabolhos, cujas compensações serão discutidas oportunamente, mas sim com o Programa "A Água que nos Une", sendo que sempre defendeu, como grande prioridade, mesmo antes da situação da barragem de Girabolhos, a resolução dos problemas dos açudes, a qualidade da água e a segurança hídrica da população, o que exige uma intervenção urgente na Praia fluvial da Ponte de Juncais, posição essa que transmitiu à Senhora Ministra. Acrescentou ainda que a Chefe de Gabinete da Senhora Ministra, Dra. Patrícia Almeida, estudou no concelho de Fornos de Algodres, o que é uma mais-valia, visto que conhece o território e compreendeu bem a importância fundamental de tal investimento. Ainda relativamente a este assunto, informou que, e indo ao encontro do explanado pelo Senhor Vereador João Gomes, a principal prioridade do Município é resolver o problema das comportas, sendo que, se for necessário investir os duzentos e cinquenta mil euros (250 000 EUR) para tal fim, no sentido de se assegurar uma melhor qualidade da água, prescindir-se-á da execução do talude e do desassoreamento. ----------

-------- Relativamente ao orçamento para dois mil e vinte e sete, o Senhor Presidente referiu que haverá tempo para o discutir, observando, com alguma ironia, que não se pode afirmar, umas vezes, que as empresas não dependem da Câmara Municipal, e outras vezes, considerar que afinal, dependem do Município, até porque tudo constitui um ecossistema, em que o Município tem de atender a todos os vetores, sendo o orçamento uma peça fundamental que se articula com o trabalho da comunidade, das empresas e das instituições, para obtenção de melhores resultados económicos. ----------

-------- Quanto à questão da Iberdrola, o Senhor Presidente informou que o Município apenas se limitou a ouvir manifestações de vontade, tendo o Governo lançado um Aviso para determinada área, sobre o qual o Senhor Vereador Bruno Costa, poderá prestar informação mais detalhada. Acrescentou que o Município foi visitado por representantes da Iberdrola, da EDP e da Eurowind, no âmbito da intenção de instalar energias renováveis, domínio em que o país terá de investir, sendo que o Município não aceitará nada que não cumpra as regras ambientais, estando todos atentos à situação. Acrescentou ainda que, no caso da Iberdrola, a intenção é exclusivamente de implementação de aerogeradores, ao passo que os projetos das outras entidades seriam mistos, com instalação de painéis fotovoltaicos e aerogeradores. ----------

-------- Ainda relativamente à temática da Praia Fluvial de Juncais, o Senhor Presidente referiu que não se podem trocar as matérias, esclarecendo que, embora perceba o sentido figurativo da intervenção, a questão do saneamento consta do ITI, sendo aí que será procurado o financiamento para as ETAR(s). Quanto à caracterização do concelho, referiu que não o considera deprimido, uma vez que um concelho deprimido não alcançaria os resultados que tem registado no setor do Turismo, embora reconheça que passa por dificuldades, tal como todos os outros. Prosseguiu informando que prefere utilizar o termo despovoamento, em detrimento do termo desertificação, uma vez que o mesmo pressupõe um deserto, no entanto reconheceu que, embora o território tenha vindo a perder população, e que tal tendência deverá ser revertida, também se verifica que os últimos dados parecem indicar uma inversão, que poderá estar relacionada com a população migrante, tendência essa que o Município deverá procurar consolidar, em conjunto com as políticas nacionais. Acrescentou também que o Município deverá trabalhar a economia como um todo, para evitar a dependência exclusiva do setor do Turismo, sendo fundamental um desenvolvimento equilibrado. ----------

-------- Relativamente à gestão das florestas, o Senhor Presidente concordou que é necessário fazer mais e retirar maior produtividade da mesma, dispondo-se, atualmente, de um instrumento fundamental que não existia antes, nomeadamente o BUPI e quanto às energias renováveis, informou que o Município de Fornos de Algodres é o mais avançado da região, no que concerne à criação de uma comunidade de energia renovável, esperando que a mesma seja uma realidade em dois mil e vinte e sete. ----------

-------- Face à intervenção do Senhor Presidente, o Senhor Vereador Bruno Costa salientou que o mesmo já respondera a quase tudo, pelo que apenas acrescentou alguns apontamentos. Quanto à Praia Fluvial de Juncais, informou que, em dois mil e vinte e sete, será elaborado o projeto e que o

investimento deverá ocorrer, em princípio, em dois mil e vinte e oito, podendo a Praia Fluvial estar encerrada durante o período das respetivas obras, sendo que todo o processo será levado a efeito, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente. Confirmou que o investimento não é uma contrapartida da barragem de Girabolhos, esclarecendo que, não obstante a sua intervenção em Gouveia, em que abordou a questão dos açudes, o investimento agora em causa, diz respeito à Praia Fluvial de Juncais, matéria negociada com a Agência Portuguesa do Ambiente, já há alguns anos e para a qual, existe atualmente, verba para financiamento. Neste sentido acrescentou que o Município terá uma contrapartida, também articulada com a Agência Portuguesa do Ambiente, que consiste na resolução da situação da ETAR da Muxagata, que fica situada a montante, sendo que o respetivo investimento deverá ser realizado aquando do investimento na Praia Fluvial, que consta no ITI, uma vez que a ETAR poderá influenciar a qualidade da água a jusante, e, como tal, os dois investimentos, deverão avançar em conjunto. ----------

-------- Quanto à questão do Mondeguinho, o Senhor Vereador Bruno Costa referiu que, nos projetos criados pelo Município, já há alguns anos, procura-se não colocar a chancela do Município, por se entender que não devem ficar limitados ao território. A título de exemplo fez referência ao projeto do Bom Sabor da Serra, concebido em Fornos de Algodres, com o intuito de ficar disponível, como uma marca para toda a região, mas que, no entanto, quando foi submetido a apreciação na Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, não obteve aprovação, tendo depois, cada município, criado a sua plataforma, sem que sejam conhecidos resultados. Acrescentou ainda que o Mondeguinho nasceu em dois mil e dezanove, quando existia um apoio do Fundo Ambiental de cinquenta mil euros (50 000 EUR) para trabalhar a temática da água, com o objetivo de explicar às crianças o percurso da água, desde a nascente, passando pelo tratamento, até à torneira, sendo que o Júri valorizou o facto de não se tratar de uma mascote de uma determinada localidade, mas sim de uma região, pelo que seria interessante ver outros municípios vizinhos, como Gouveia e Celorico da Beira, a adotar a mascote em causa. ----------

-------- Quanto à questão dos biorresíduos e à gestão da floresta, o Senhor Vereador Bruno Costa referiu que, o Senhor Vereador João Gomes, aquando da sua intervenção, ligou a matéria dos biorresíduos à questão da gestão da floresta, uma vez que ambas as temáticas fazem parte integrante da chancela da sustentabilidade, no entanto trata-se de matérias distintas. Acrescentou ainda que a CER - Comunidade de Energia renovável não é de fácil implementação, sendo que se está a trabalhar nesse campo e que já existe uma adjudicação para avançar, devendo ainda o Município olhar com atenção para os mercados de carbono e tentar perceber se esse não será o caminho a seguir. ----------

-------- O Senhor Presidente, usou da palavra, e no que diz respeito à questão do Centro Interpretativo, deu conhecimento de que o Município está a trabalhar com a Agência de Ciência Viva, com vista à criação de um Centro de Ciência Viva ligado ao Mondego, em Fornos de Algodres, tendo já sido realizadas duas ou três reuniões, bem como foi contratado um Arquiteto. Esclareceu que, tendo o Município, inicialmente apresentado, a infraestrutura junto ao rio, para a concretização do projeto, o

Centro de Ciência Viva preferiu um espaço central, na vila de Fornos de Algodres, que depois faça a respetiva ligação ao rio Mondego, aguardando-se a visita do Centro de Ciência Viva, no sentido de se definir qual o melhor espaço para a eventual implementação. ----------

-------- A Senhora Vereadora Luísa Gomes, no uso da palavra, declarou fazer suas as palavras do Senhor Presidente, reconhecendo que foi um lapso do Município, não ter endereçado um convite aos Senhores Vereadores para a apresentação do Expresso do Alto Mondego. Esclareceu que o convite foi enviado através de uma base de dados dirigida a todos os operadores e agentes locais, ligados ao setor do Turismo, no entanto, futuramente, a situação será devidamente acautelada, no sentido de que os Senhores Vereadores do PSD, estejam presentes nas próximas apresentações e eventos. ----------

-------- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Rui Furtado. ----------

-------- O Senhor Vereador Rui Furtado, no uso da palavra, fez referência aos vários investimentos em energias renováveis que poderão surgir, a curto prazo, no concelho e declarou não ser apologista de parques fotovoltaicos que substituam a floresta, preferindo que se desse prioridade máxima às áreas cobertas, nomeadamente aos telhados e às infraestruturas do concelho. Referiu, a este propósito, uma situação recente inerente à Junta de Freguesia de Figueiró da Granja, que solicitou, em acordo com a EDP, a construção de um pequeno parque fotovoltaico para alimentar o parque de autocaravanismo, com o objetivo de reduzir a despesa, injetar energia na rede e obter o consequente rendimento, sendo que a EDP seria o promotor, responsável pelo pedido de licenciamento e pela contratualização da instalação, e a Junta de Freguesia, o cliente final. Neste contexto, mais informou que os serviços técnicos municipais responderam que não era possível, uma vez que a mancha de implantação se encontra em Reserva Agrícola Nacional, pelo que o pedido foi liminarmente rejeitado, e a Junta de Freguesia apenas teve conhecimento de tal resposta, através da EDP, o que motivou o pedido de intervenção do Senhor Eng.º Paulo, a quem pediu desculpa, esclarecendo que a sua observação é meramente construtiva. Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Vereador Rui Furtado reconheceu a crescente importância do Plano Diretor Municipal, no sentido de se proceder à devida análise e respetivo enquadramento dos referidos parques e de outro tipo de construções, no entanto, sublinhou que, quando situações de tal índole, são rececionadas no Município, os técnicos, independentemente da sua área de atuação, deveriam dar seguimento ao processo, com proatividade, procurando encontrar uma solução válida para todos, por exemplo, através da solicitação de um parecer à entidade competente, em matéria de Reserva Agrícola Nacional. Para terminar, acrescentou que, na sua opinião, é muito redutor que se responda, liminarmente, que o Plano Diretor Municipal não permite o investimento em causa, entendendo que os serviços técnicos poderão fazer melhor, de modo a que o desenvolvimento global se proporcione e se concretize, no concelho de Fornos de Algodres. ----------

-------- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador João Gomes. ----------

-------- O Senhor Vereador João Gomes, usou da palavra, e no que concerne à reunião realizada a propósito dos incêndios, em que estiveram presentes todas as entidades de Proteção civil e a Comissão de Prevenção de Incêndios, recordou que, logo após o incêndio, em Cortiçô, havia defendido que as empresas agrícolas, com produção de alguma dimensão, à escala do concelho, bem como as habitações, deveriam ser consideradas como sendo os alvos prioritários de defesa contra os incêndios. Lembrou que, na altura, o Senhor Presidente considerou boa ideia que as instalações e explorações agrícolas, nomeadamente os pomares com produção, destinados à comercialização, as colmeias dos apicultores e as explorações frutícolas, assim fossem consideradas, sendo que já abordou o tema, em duas reuniões de Câmara, por terem ocorrido prejuízos enormes em Vila Chã e em Cortiçô e que o Senhor Presidente indicou, nessa ocasião, ser boa ideia atualizar o cadastro. Neste sentido, o Senhor Vereador João Gomes reiterou que as explorações em causa deveriam estar cadastradas e ser consideradas como prioritárias, em termos de defesa, bem como deveriam ser consideradas no âmbito do POM pois, embora possam ocorrer mais incêndios, se se verificar uma atitude mais proativa e defensiva, evitar-se-á que os agricultores desanimem e abandonem a atividade, até porque as margens não são grandes e o trabalho é extremamente exigente. ----------

-------- Quanto ao Centro de Ciência Viva, o Senhor Vereador João Gomes considerou tratar-se de uma excelente ideia, de especial relevância para o concelho de Fornos de Algodres, sendo que o Município poderá contar com a colaboração dos Senhores Vereadores do PSD, para o que for necessário. ----------

-------- O Senhor Vereador João Gomes prosseguiu a sua intervenção, no sentido de dar conhecimento aos munícipes de que, em vinte e seis de maio, com publicação no Diário da República em vinte e quatro de junho, entraram nos quadros de pessoal da Câmara Municipal, três novos funcionários, e que, em dez de julho, com publicação no Diário da República em vinte e sete de julho, entraram sete novos funcionários, o que perfaz um total de dez novos funcionários, desde junho. Prosseguindo a sua intervenção, o Senhor Vereador João Gomes referiu ainda que, no entender da Bancada que representa, tem-se estado "a engordar" um pouco, a Câmara Municipal estando-se igualmente a transferir para o futuro, um conjunto de encargos, que não serão benéficos, tendo em conta as condicionantes financeiras que o Município enfrentará nos próximos anos. Posto isto o Senhor Vereador João Gomes questionou o Senhor Presidente sobre o número de trabalhadores que integram atualmente os quadros do Município, qual o número de avenças que se encontram em vigor, recordando que, há dois anos, existia apenas uma e que já tinha colocado a referida questão, em ocasião anterior, sem ter obtido resposta, qual o número de POC(s) existentes e questionou também, se está prevista, ainda durante o ano em curso, a entrada de mais trabalhadores nos quadros de pessoal da Câmara Municipal. ----------

-------- O Senhor Presidente usou da palavra e no que concerne à questão colocada pelo Senhor Vereador Rui Furtado quanto ao investimento alegadamente rejeitado, informou que não teve conhecimento de tal situação e que qualquer rejeição de uma intenção de investimento tem de chegar ao conhecimento do Presidente da Câmara, sendo que considera muito estranho que o Presidente da Junta de Freguesia não tenha procurado contactá-lo, no sentido de esclarecer o que se passava nos

serviços, acrescentando que não dispõe de qualquer informação de que tal processo tenha dado entrada na Câmara Municipal. Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Presidente acrescentou que as orientações que transmitiu ao Chefe de Divisão da área, Eng.º Paulo Santos, são no sentido de esgotar, até ao limite da legalidade, o apoio a qualquer investimento que surja no concelho, sendo que, por vezes, são os próprios serviços a preservá-lo de incorrer na violação de disposições do Plano Diretor Municipal, uma vez que a vontade de resolver as situações não pode ultrapassar o que está previsto na lei. Referiu ainda que, se tivesse existido um contacto informal e a Junta de Freguesia o tivesse interpretado como uma rejeição liminar, a mesma deveria ter apresentado o respetivo requerimento, por forma a ser analisado nas habituais reuniões preparatórias destinadas a aferir a viabilidade das iniciativas. Mais informou que a primeira pessoa a contactar, nesses casos, é o Presidente da Câmara, que depois encaminhará o assunto para os serviços. Solicitou, por fim, que o Presidente da Junta de Freguesia faça chegar à Câmara Municipal a pretensão em causa, para que seja analisada a possibilidade, dentro do quadro legal, de viabilizar um investimento que, a revelar-se importante para a freguesia, merecerá a melhor atenção. ----------

-------- Quanto à matéria dos incêndios, o Senhor Presidente informou que, na sequência da reunião realizada em Cortiçô, falou com a técnica municipal responsável, Eng.ª Inês Madeira, a qual indicou que algumas das explorações agrícolas já se encontram registadas no POM e integram a estratégia de defesa, sendo que será efetuada uma atualização da respetiva cartografia do próximo Plano, a aprovar entre fevereiro e março. ----------

-------- Relativamente à entrada de novos funcionários, o Senhor Presidente esclareceu que não basta consultar o Diário da República para apurar os que entraram, sendo necessário verificar também os que se aposentaram, uma vez que, por cada aposentação, o Município tem de recorrer ao respetivo concurso para recrutar um novo trabalhador, o que explica a situação referida. No que respeita ao número de funcionários, informou que não o tinha presente, comprometendo-se a apresentá-lo na próxima reunião, assim como os dados relativos às avenças e ao número de medidas de emprego, nomeadamente as de emprego apoiado e outras, que o Município tenha em curso. ----------

-------- No que diz respeito à abertura de novos concursos, ainda em dois mil e vinte e seis, o Senhor Presidente referiu que gostaria que tal fosse possível, uma vez que há áreas criticas em que os quadros do Município têm de ser reforçados, contudo, a abertura dos mesmos dependerá sempre da alteração do Plano de ajustamento municipal, uma vez que o atual não o permite. Para tal, é necessária a aprovação de um novo Plano, numa primeira fase em sede de reunião de Câmara e depois em Assembleia Municipal. Respondendo à pergunta que lhe foi dirigida a título pessoal, afirmou que considera que deveriam ser abertos novos concursos nas áreas que considera mais críticas, sendo que não sente que a Câmara Municipal seja pesada, até porque, de acordo com os dados disponíveis, o Município encontra-se entre os que apresentam um menor rácio de trabalhadores, por habitante. -------

-------- Após a conclusão da sua intervenção, o Senhor Presidente deu por terminado o período antes da ordem do dia. ----------

ORDEM DO DIA

PONTO 1 - APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 16 DE SETEMBRO DE 2026

-------- Submeteu-se à apreciação da Câmara Municipal a proposta de ata da reunião Ordinária realizada em dezasseis de setembro de dois mil e vinte e seis, para aprovação, correspondente à ata número dezanove do mandato dois mil e vinte e cinco a dois mil e vinte e nove, a qual se dá aqui como transcrita e se considera como fazendo parte integrante da presente ata. ----------

-------- A ata em apreciação respeita à reunião realizada na freguesia de Juncais, no edifício da Junta de Freguesia, e documenta os períodos de antes da ordem do dia, da ordem do dia e de intervenção do público, bem como as deliberações, então tomadas. A Senhora Vereadora Maria Luísa Dias Gomes não esteve presente nessa reunião, por motivos devidamente justificados, pelo que se ausentou da respetiva votação. ----------

-------- O Senhor Presidente questionou a Dra. Célia Candeias sobre a existência de alguma participação ou observação a registar, relativamente ao texto da ata, tendo sido transmitido que não havia qualquer observação a assinalar. ----------

-------- De seguida, o Senhor Presidente colocou a proposta de ata à consideração dos presentes, sendo que não se registaram votos contra, nem abstenções. ----------

-------- A Câmara Municipal deliberou aprovar por unanimidade. ----------

PONTO 2 - ADESÃO DO MUNICÍPIO DE FORNOS DE ALGODRES À REDE DE CIDADES E VILAS QUE CAMINHAM E RESPETIVO PROTOCOLO

-------- Submeteu-se à apreciação da Câmara Municipal a proposta de deliberação, registada sob o n.º 1938880, em trinta de setembro de dois mil e vinte e seis, relativa à adesão do Município de Fornos de Algodres à Rede de Cidades e Vilas que Caminham e à celebração do respetivo protocolo entre o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade e o Município de Fornos de Algodres. ----------

-------- A proposta assenta nos seguintes considerandos, pela ordem em que constam do documento: -

-------- a) A Rede de Cidades e Vilas que Caminham tem por finalidade promover, através do trabalho em rede entre municípios, políticas e ações orientadas para a melhoria da caminhabilidade, da qualidade do espaço público, da mobilidade pedonal, da segurança da circulação e da qualidade de vida das populações; ----------

-------- b) A adesão à Rede permitirá ao Município participar em ações de formação técnica certificada, aceder ao Seminário Permanente de Espaço Público, participar nos Congressos Nacionais das Cidades e Vilas que Caminham e nos congressos espanhóis da Red de Ciudades que Caminan, bem como beneficiar de informação sobre programas de apoio nacionais e europeus, boas práticas, estudos e avaliações na área da caminhabilidade e da mobilidade pedonal; ----------

-------- c) A participação na Rede implica, para o Município, a partilha dos respetivos objetivos, a promoção de ações destinadas à melhoria da caminhabilidade no território municipal, a designação de interlocutores político e técnico para acompanhamento dos trabalhos e o pagamento das anuidades acordadas; ----------

-------- d) Nos termos da minuta do Protocolo de Adesão, a anuidade a suportar pelo Município é de 1 500,00 EUR (mil e quinhentos euros), acrescida de IVA à taxa legal em vigor, encontrando-se a despesa acautelada através do cabimento n.º 15956; ----------

-------- e) O Protocolo é celebrado pelo prazo inicial de cinco anos, contado da data da assinatura, renovando-se automática e sucessivamente por iguais períodos, salvo oposição à renovação comunicada por qualquer das partes, nos termos e com a antecedência nele previstos. ----------

-------- Face a estes fundamentos, a proposta submete à Câmara Municipal que delibere aprovar a adesão do Município de Fornos de Algodres à Rede de Cidades e Vilas que Caminham; aprovar a minuta do Protocolo de Adesão a celebrar entre o Município e o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, nos termos do documento anexo; e autorizar o Senhor Presidente da Câmara Municipal a outorgar o Protocolo, em representação do Município, bem como a praticar os demais atos necessários à execução da deliberação. A proposta invoca, como fundamento de direito, a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, e prevê a divulgação da deliberação no Portal do Município. Acompanham-na a proposta de protocolo com o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade e a ficha de cabimento. A proposta de deliberação dá-se aqui como transcrita e considera-se como fazendo parte integrante da presente ata. ----------

-------- O Protocolo de Adesão, outorgado pelo Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, representado pela sua Presidente, Paula Cristina Ribeiro da Silva Teles, na qualidade de entidade organizadora e coordenadora da Rede em Portugal, e pelo Município de Fornos de Algodres, representado pelo Presidente da Câmara Municipal, Alexandre Filipe Fernandes Lote, enuncia as razões do trabalho em rede e os objetivos da Rede no quadro do desenvolvimento local sustentável. Esses objetivos incluem o reforço das condições de caminhabilidade, a melhoria da qualidade de vida urbana e da saúde pública, a universalização do uso do espaço público, a redução da emissão de gases poluentes, a segurança da circulação pedonal e viária, a formação de técnicos e a sensibilização da população. O Protocolo estende os objetivos da Rede, que é exclusivamente portuguesa e articula a sua ação com a Red de Ciudades que Caminan de Espanha, a todo o território do município de Fornos de Algodres. ----------

-------- O Protocolo prevê ainda as obrigações da entidade coordenadora, designadamente a promoção de, no mínimo, duas ações de formação técnica certificada por ano, a organização dos congressos, a atribuição do Prémio Nacional das Cidades que Caminham, a divulgação de programas de apoio, estudos e boas práticas, a criação de uma e-biblioteca e a elaboração de uma newsletter mensal. Estabelece os correspondentes direitos do município-membro e os seus deveres, que são partilhar os objetivos da Rede, promover ações de melhoria da caminhabilidade, designar interlocutores político e técnico e pagar as anuidades acordadas. Fixa a anuidade do Município em 1 500,00 EUR (mil e quinhentos euros), acrescida de IVA à taxa legal em vigor, e prevê que, com a assinatura, Fornos de Algodres passa a integrar a Rede. A vigência é de cinco anos, renovável automaticamente por iguais períodos, podendo qualquer das partes opor-se à renovação mediante carta registada com aviso de receção, com antecedência mínima de trinta dias relativamente ao termo do período em curso. Qualquer das partes pode denunciar o Protocolo se existirem reconhecidas razões de incumprimento, mediante carta registada com aviso de receção, no prazo de trinta dias após o reconhecimento do incumprimento. O Protocolo será feito em duplicado, valendo ambos os exemplares como originais, e entra imediatamente em vigor. O Protocolo dá-se aqui como transcrito e considera-se como fazendo parte integrante da presente ata. A ficha de cabimento n.º 15956, emitida em trinta de setembro de dois mil e vinte e seis, regista o montante cabimentado de 1 845,00 EUR (mil oitocentos e quarenta e cinco euros) para esta despesa. ----------

-------- O Senhor Presidente usou da palavra, explicando que o protocolo a celebrar entre o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade e o Município tem por objetivo reforçar a aposta do Município na melhoria da mobilidade pedonal, da segurança e da qualidade do espaço público, em todo o concelho. Salientou que, entre os benefícios da respetiva adesão, se conta a assessoria técnica prestada por um instituto especialmente dedicado a tais matérias, uma vez que existem várias dificuldades na deslocação a pé, designadamente em termos geográficos, sobretudo na vila, razão pela qual considerou que a referida adesão, faz todo o sentido. Informou também que o protocolo tem um custo anual de 1 845,00 EUR (mil oitocentos e quarenta e cinco euros) e uma duração inicial de cinco anos, podendo, no termo desse período, ser avaliado e renovado. ----------

-------- O Senhor Presidente acrescentou ainda que, no âmbito da visita que efetuou a Copenhaga, uma das questões que mais lhe despertou a atenção, foi uma solução que já partilhou com os serviços municipais e que, na sua opinião, se trata de uma solução inteligente e suscetível de melhorar, significativamente, a mobilidade no concelho de Fornos de Algodres. Neste sentido informou que tal solução consiste na colocação de lajes de granito, com o espaçamento adequado, tal como observou na referida cidade, sendo que tal medida se aplicaria aos passeios, em particular nos circuitos de passeios já definidos e executados em paralelos. Sublinhou ainda a dificuldade de circulação com carrinhos de bebé, nas saídas das passadeiras e nas zonas de paralelos da vila, situação que, enquanto pai de três filhos, conhece por experiência própria. Considerou que a medida constituiria uma grande mais-valia e que poderá vir a ser enquadrada num projeto a desenvolver com o apoio do Instituto, após a respetiva adesão à Rede. ----------

-------- O Senhor Vereador Bruno Costa, no uso da palavra, começou por sublinhar que o presente protocolo é mais do que um simples protocolo, sendo o valor da anuidade, baixo, face à sua dimensão. Informou que o protocolo constitui mais uma ferramenta do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, que o Município está a elaborar e cujo estudo foi iniciado no ano anterior. Ainda relativamente a esta temática, deu conhecimento à Câmara Municipal de que foi publicado, há cerca de um mês, o Despacho n.º 11042 de 2026, que atribui ao Município, financiamento para a conclusão do referido estudo, importando o mesmo em cerca de de 17 000,00 EUR (dezassete mil euros), sendo que o mesmo abrange um conjunto alargado de municípios, com planos de mobilidade urbana sustentável e que traduz, a longo prazo, aquilo que se idealiza para Fornos de Algodres, em matéria de mobilidade. Acrescentou também que, quando o plano estiver delineado ou quase concluído, será submetido a consulta pública e partilhado com os Senhores Vereadores, sendo que gostaria que a primeira versão estivesse concluída no início de dezembro, de acordo com a previsão inicial. Para terminar referiu ainda que, no dia anterior, reuniu com a equipa técnica responsável pelo estudo, reiterando que o protocolo em apreciação é uma peça fundamental que integra o plano de mobilidade. ----------

-------- O Senhor Presidente, no uso da palavra, referiu que, relativamente ao plano de mobilidade, poderia ser vantajoso, antes da sua submissão a consulta pública, realizar uma reunião de trabalho com os Senhores Vereadores, para uma apresentação prévia do respetivo documento. ----------

-------- Submetida a votação, a proposta foi aprovada por unanimidade dos cinco membros presentes. -

-------- A Câmara Municipal deliberou aprovar por unanimidade a adesão do Município de Fornos de Algodres à Rede de Cidades e Vilas que Caminham, a minuta do Protocolo de Adesão a celebrar com o Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade e a autorização ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para outorgar o Protocolo e praticar os demais atos necessários à execução da deliberação. ----------

PONTO 3 - APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA

-------- Foi submetida à apreciação da Câmara Municipal a proposta de ata em minuta, para aprovação, correspondente ao último ponto da ordem de trabalhos. ----------

-------- O Senhor Presidente, após leitura da minuta da ata, propôs a sua aprovação. Não se registaram intervenções orais autonomizadas relativamente a este ponto. ----------

-------- A Câmara Municipal deliberou aprovar por unanimidade. ----------

PERÍODO DO PÚBLICO

-------- O munícipe António Cardoso, residente na Estação, usou da palavra, cumprimentando o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente, os Senhores Vereadores e os técnicos municipais, presentes. ------

-------- Começou por chamar a atenção para o estado do passeio da avenida que dá acesso à A25, num troço situado um pouco abaixo da garagem da Junta de Freguesia, sendo que o passeio se encontra esburacado e com o pavé levantado, numa extensão considerável, que estimou em mais de cem metros. Acrescentou que o passeio junto ao cruzamento para a Ponte Nova também se apresenta em muito mau estado, sendo que o mesmo sucede, noutra avenida, antes das casas da Quinta do Alemão, perto da Ponte da Ribeira, estando o piso, igualmente esburacado, tratando-se assim de situações que constituem um perigo para quem caminha, como é o seu caso, e para quem precisa de se deslocar a pé.

-------- O munícipe abordou também a questão dos incêndios, referindo que as faixas de contenção junto à Estrada Nacional n.º 16 foram limpas, e bem, desde a curva do Esquerdo até ao Seminário e também na zona industrial, o que, na sua opinião, merece reconhecimento. Manifestou, contudo, preocupação com a situação da Estação, uma vez que os proprietários não procedem à limpeza dos terrenos, e a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal também não o fazem, ficando a localidade rodeada, quase por todos os lados, por mato, casas em ruínas e plástico das estufas abandonadas. Neste contexto, questionou o que poderá ser feito, caso ocorra um incêndio na zona em causa, sendo que, eventualmente, apenas se poderá rezar. Recordou o incêndio ocorrido no verão, que observou à distância e que lhe causou uma enorme apreensão, tendo neste sentido, aproveitado para agradecer a todos os operacionais e a todas as pessoas que lutaram na defesa dos seus bens e dos bens de terceiros. Expressou ainda a sua solidariedade para com as pessoas que perderam os seus bens e para com todos os que viram o fogo aproximar-se das suas instalações, uma vez que, com toda a certeza, não foi nada fácil. ----------

-------- O munícipe informou também que a curva do Pero Moniz se encontra, novamente, sem contentor do lixo. ----------

-------- Por último, o munícipe António Cardoso referiu que tem por hábito passear, quase diariamente, junto ao Rio Mondego, perto do qual vive, há cerca de cinquenta anos, tendo lamentado o pouco cuidado que, no seu entender, as pessoas têm com o rio, que apresenta pouca água e está quase no fim do seu caudal. Congratulou-se, porém, por ter avistado, nesse dia, uma garça, que há muito tempo não via, e duas lontras, a brincarem na água, sendo que foi a segunda vez que viu lontras no rio Mondego, o que o deixou muito satisfeito, por verificar que o rio ainda tem vida, pelo que se deveria pensar mais na sua proteção. ----------

-------- Face à intervenção do munícipe António Cardoso, o Senhor Presidente informou, que quanto à questão dos passeios, o Executivo Municipal tem conhecimento da mesma, sendo que são conhecidas as causas do problema, pelo que será necessário criar, na respetiva área, uma caixa de retenção. Acrescentou que o assunto foi tratado na reunião mensal de organização dos serviços externos e que ficou programada, para o mês de outubro, uma intervenção destinada a resolver o estado do passeio, sendo que o Chefe de Divisão, Eng.º Paulo Santos, tomou nota dos restantes locais indicados, que serão avaliados e, se possível, resolvidos, dentro das disponibilidades existentes. ----------

-------- Quanto à situação da Estação e à falta de limpeza dos terrenos e de conservação das casas em ruínas, o Senhor Presidente informou que, até ao final do ano e, no máximo, até ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e sete, apresentará à reunião de Câmara e, se aprovados, à Assembleia Municipal, dois regulamentos, sendo que o primeiro se prende com o Código de Posturas e Infrações Conexas, que permitirá multar quem não faça a gestão devida dos espaços, sejam eles urbanos ou florestais e o segundo é o regulamento relativo ao adicional de IMI, que visa uma ação municipal mais firme, em relação a quem não cumpre, sob pena de quem cumpre, depois vir a deixar de o fazer. Informou que já elaborou a primeira versão do regulamento, que já enviou aos serviços, para análise, esperando a respetiva informação, até meados de outubro, sendo que já existe autorização da Câmara para submeter o regulamento a consulta pública, o que será feito posteriormente. Para terminar, sublinhou que é necessário onerar mais, quem não cumpre e aplicar coimas, por considerar que só assim as pessoas passarão a fazer a limpeza dos terrenos. ----------

-------- Quanto à curva do Pedro Moniz, o Senhor Presidente informou que o Senhor Vereador Bruno Costa tomará nota da falta do contentor e relativamente ao Rio Mondego, congratulou-se com a informação transmitida pelo munícipe, recordando que o Festival da Biodiversidade teve como designação inicial Festival da Lontra Lutra lutra e que o nome foi alterado porque a lontra deixou de aparecer. Concluiu salientando que a temática do rio Mondego reúne unanimidade, ao considerar-se que se trata de um elemento central do desenvolvimento do concelho de Fornos de Algodres. ----------

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

-------- Concluída a intervenção do público, o Senhor Presidente, agradeceu a todos os presentes e a quantos acompanharam a reunião através das redes sociais, tendo-lhes desejado um bom resto de semana. ----------

-------- Esgotada a ordem de trabalhos e concluído o período de intervenção do público, o Senhor Presidente, declarou encerrada a reunião, da qual, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, foi lavrada a presente ata que vai ser lida e assinada nos termos da lei. ----------

O Presidente da Câmara

[Assinatura Qualificada] Alexandre Filipe Fernandes Lote

Assinado de forma digital por [Assinatura Qualificada] Alexandre Filipe Fernandes Lote
Dados: 2026.10.22 09:18:15 +01'00'

(Dr. Alexandre Filipe Fernandes Lote)

A Secretária

[Assinatura Qualificada] Célia Maria Candeias Ferreira

Assinado de forma digital por [Assinatura Qualificada] Célia Maria Candeias Ferreira
Dados: 2026.10.21 18:53:28 +01'00'

(Célia Candeias)

Validação do documento · código BSYR-AY77 · Ata n.º 20/2026 · Versão 12, de 20/10/2026 11:57
Para conferir este documento com a versão oficial, carregue-o em app.plenarios.pt/v/BSYR-AY77.